



UM PÉ NA FRENTE E O OUTRO ATRÁS, AGORA NINGUÉM PODE SE MEXER, ESTÁTUA ... A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana Jesus dos Santos Silva¹
Laís Leni Oliveira Lima²

¹Universidade Federal de Jataí (UFJ)/ luana.jesus@discente.ufj.edu.br

²Universidade Federal de Jataí (UFJ)/ lais_lima@ufj.edu.br

Resumo:

O presente trabalho apresenta um recorte de Projeto de pesquisa-ação, materializado com crianças da Educação Infantil – Maternal II – durante a regência do componente Estágio Curricular Obrigatório II - Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí (UFJ). O objetivo geral desse trabalho foi promover o relacionamento e a interação das crianças com a musicoterapia nas diversificadas manifestações de música, dança, a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Como objetivos específicos: perceber sensações causadas pelas situações musicais; apreciar e produzir músicas; promover o relacionamento e a interação das crianças com diversas manifestações musicais; desenvolver expressão, equilíbrio, autoconhecimento e integração social; conhecer instrumentos musicais; conhecer diferentes tipos de brincadeiras cantadas; integrar o trabalho musical às outras áreas do conhecimento, mantendo contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais). Utilizamos como fundamentação teórica Arce (2013); Barbosa (2017); Duarte e Batista; Gasparin e Petenucci (s.d); Marsiglia (2011); Martins e Marsiglia (2015); Menezes (s.d); Pasqualini (2010, e os Documentos: Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e Documento Curricular para Goiás - DCGO (GOIÁS, 2018).

Palavras-chave: Educação Infantil. Musicalização. Musicoterapia.

Introdução

Após as observações¹ do contexto da instituição campo, optamos por realizar uma pesquisa-ação, a qual tem o objetivo de desenvolver o conhecimento dos pesquisadores sobre as maneiras de enfrentar os problemas observados e apreendidos na realidade. Com base em estudos de Franco (2005), por se tratar de uma pesquisa eminentemente pedagógica e o exercício pedagógico é configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da

¹ Este projeto se deu a partir das observações realizadas no Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil e intervenção realizadas no Estágio Curricular Obrigatório II- Educação infantil, componentes obrigatórios da grade curricular do curso de Pedagogia - Universidade Federal de Jataí.



prática. Enquanto pesquisadoras assumimos constantemente dois papéis complementares: de pesquisador e de participante do grupo. Esses aspectos também caracterizam as pesquisas do tipo intervenção pedagógica, definida por Damiani *et al.* (2013, p. 58) como:

investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

A intervenção consistiu em um projeto de pesquisa-ação desenvolvido no mês de março e abril de 2022, correspondente ao semestre universitário 2021/2, sendo realizado diversos encontros virtuais e presenciais entre orientadora de estágio da instituição formadora, estagiárias e professoras responsáveis pela turma sobre os conteúdos e temas que seriam materializados, levando em consideração o planejamento da professora com a turma.

A base teórica adotada foi a teoria da Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-cultural, procedemos à elaboração e à execução de sete planos de aula, seguido da avaliação dos resultados apresentados no Relatório final de Estágio II. Nossos referenciais teóricos foram: Arce (2013); Barbosa (2017); Duarte e Batista; Gasparin e Petenucci (s.d); Marsiglia (2011); Martins e Marsiglia (2015); Menezes (s.d); Pasqualini (2010) e os Documentos: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e Documento Curricular para Goiás (GOIÁS, 2018), dentre outros.

O referido projeto foi realizado em uma instituição de educação infantil - campo de estágio - que atende crianças de 4 meses a 4 nos de idade. As turmas são divididas em grupos de acordo com a faixa etária. Esse trabalho foi realizado com o grupo do Maternal II, de crianças na faixa etária de 3 a 4 anos de idade com o total de dezoito crianças. Dentre estes alunos há dois que possui laudo de Transtorno do Espectro do Autismo e outros dois que estão em processo de averiguação. De acordo com Rohde e Benczik (1999) citado por Maia e Confortin (2015):

A hiperatividade é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a distração, a agitação e a impulsividade. Esse transtorno pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e desempenho escolar, as quais prejudicam seu desempenho e aprendizagem de forma significativa. (p.74)



Por isso entendemos que a musicoterapia pode ajudar no desempenho escolar, especialmente dessas crianças, contribuindo no relacionamento com os outros colegas e ajudando-os a se expressarem por meio da música. A intervenção ocorreu uma, vez na semana, com duração de quatro horas para a realização das atividades e de toda rotina da instituição. No total foram nove encontros. Destarte, este trabalho apontará elementos vivenciados no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), campo de estágio, especificamente na turma mencionada.

Utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa (MENGA; ANDRÉ, 1986) visto que esta caracteriza-se pela possibilidade de interpretação dos dados coletados permitindo um estudo da realidade. A partir desta perspectiva de trabalho utilizamos como instrumento para a coleta de informações, leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, observações, elaboração projeto de intervenção-ação, materialização desse projeto e após relatório com análise e reflexões dos dados. A musicoterapia, objeto de estudo desse projeto, conforme afirma Guilherme (2008) “...é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância”, sendo um elemento facilitador da aprendizagem, especificamente na educação infantil, tem o intuito de facilitar a criatividade, a imaginação, a afetividade, auxiliar no desenvolvimento da sensibilidade, além de ser importante no desenvolvimento da fala, na oralidade.

Estágio e formação docente

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, capítulo 1, artigo 1º define como estágio como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Assim, de acordo com esta lei, o estágio tem como objetivo preparar o estudante em formação na educação superior, fazendo com que tenha oportunidades concretas de vivenciar



o exercício da profissão que escolheram.

Conforme a ementa do Estágio Curricular II – Educação Infantil nesse componente de estágio supervisionado, deve ser realizado:

Investigação e problematização da realidade escolar, vivência no campo de estágio e de aportes teóricos, conhecimentos e habilidades para o exercício da profissão docente na Educação Infantil. As especificidades do trabalho do professor que atua nessa etapa escolar, os princípios epistemológicos que orientam a prática pedagógica. Projeto de intervenção e sistematização do trabalho educativo.

Este trabalho mostra-se a importância do estágio supervisionado, pois traz conhecimentos e orientações para a prática pedagógica, não só com a observação realizada no Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, mas também com a prática do presente Estágio Curricular Obrigatório II- Educação Infantil, assim como afirma Pimenta e Lima (2006, 2006, p. 11):

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser.

Desta forma os componentes de estágio mencionados, proporcionam aos aluno em formação a experiência de observar a prática docente, além de poder ter como base aquelas que são boas e que podem ser de válidas para sua profissão e assim como afirmam as autoras, o discente pode também reelaborar de forma crítica a prática observada e depois colocar em prática, pois “o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)” (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p. 11). A fundamentação do estágio (matriz epistemológica do estágio) se propôs guiado pela perspectiva didática da Pedagogia Histórico-Crítica baseado em estudos de Saviani (2012) e na Psicologia Histórica cultural de Vigotski e demais estudiosos contemporâneos, tais como: Gasparin (2005), pois segundo Gasparin e Petenucci (s.d, p. 4).

Para o desenvolvimento inicial das aulas, utilizamos a proposta didática da pedagogia histórico-crítica com os cinco passos: prática social inicia, problematização,



instrumentalização, catarse, prática social final. Entendemos que essa é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando. Essa perspectiva pedagógica, além de promover crítica à realidade na qual estamos inseridos, explicitando os mecanismos de dominação ideológica existente, procura também pensar em uma proposta de intervenção prática na realidade, visando sua transformação.

Essa teoria oportuniza ao professor conhecer o que os alunos já sabem, além de dialogar, saber o que eles querem aprender, conhecer o ritmo de aprendizagem dos seus alunos, entre outros pontos, Gasparin e Petenucci (s.d) afirmam essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática. Ademais, faz-se necessário muito estudo para realização das atividades no estágio supervisionado, pois a prática se dá também pela teoria, sendo que a teoria e prática estão interligadas. Segundo Pimenta e Lima (2005):

[...] o papel da teoria é o iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (p.12).

Portanto o estágio supervisionado é importante, pois aproxima o futuro professor da realidade em que atuará.

Dessa forma, de acordo com essa proposta, trabalhamos a música, mais especificamente a musicoterapia, pois esta, segundo Guilherme (2008, p. 158) “...é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância”, sendo um elemento facilitador da aprendizagem, especificamente na educação infantil, tem o intuito de facilitar a criatividade, a imaginação, a afetividade, auxiliar no desenvolvimento da sensibilidade, além de ser importante no desenvolvimento da fala, na oralidade, entre outros. A musicoterapia vem de encontro com os benefícios que a música tem para a educação, e seus objetivos principais segundo Macedo (s.d) citado por Menezes et al. (2016) está relacionado:

[..]diretamente ao desenvolvimento da aprendizagem de cada indivíduo que apresente algum distúrbio, seja ele mental ou físico, são estes: melhorar a comunicação verbal e não verbal, melhorar a auto-estima, explorar as potencialidades e a aceitação de limites, estimular a coordenação motora e rítmica através de vivências musicais, melhorar a concentração e atenção, promover a socialização e estimular a criatividade.



(p.4)

Mas isso não se limita apenas aos alunos com necessidades especiais, mas também aqueles alunos que tenham dificuldades na aprendizagem, ou em se relacionar com os outros, uma vez que a música auxiliará a aprendizagem, com isso englobará todos os alunos presentes em sala, lembrando que todo esse processo só se efetivará se bem planejado.

A educação infantil vai além do cuidado devendo “haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades da forma mais integral possível” (DUARTE; BATISTA, 2015, p. 294), pois eles também tem o direito de aprendizagem, sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, para isso o professor deve planejar, tendo em vista que o planejamento pedagógico é um processo de reflexão em que se busca novas formas na prática pedagógica para a melhor aprendizagem aos alunos

Materialização do trabalho

O referido projeto foi realizado em uma instituição municipal de educação infantil, em uma turma de Maternal II com crianças com idade entre três a quatro anos. O trabalho² tem, como objetivo responder a seguinte problematização: a musicoterapia auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades dos alunos, principalmente dos alunos especiais presentes na sala de aula, com a proposição pedagogia histórico-crítica? Como já mencionamos que esse trabalho foi realizado após observações na instituição campo, a motivação maior para materialização desse projeto foi perceber a necessidade de incluir todos os alunos nas aulas de forma que ajudássemos nas suas aprendizagens e assim, buscamos em autores estudiosos sobre a importância da música, da musicoterapia, da pedagogia histórico-crítica para elaboração do projeto, bem como sua materialização e reflexões realizadas no relatório final.

O desenvolvimento metodológico das aulas ocorreram, não de forma estanque, mas mediante a proposta de Gasparin (2005) que são eles: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final e para a síntese e avaliação, a prática social

² Por motivo da delimitação de páginas nesse trabalho, relataremos de forma resumida o trabalho realizado.



final que segundo Gasparin e Petenucci (s.d, p.10) apud Gasparin (2005) a prática social final “é a nova maneira de compreender a realidade e de se posicionar diante dela. É, então, a manifestação de uma nova atitude, nova visão do conteúdo aprendido em seu cotidiano.”

Antes das aulas, realizávamos o planejamento, com orientação da professora do componente curricular da instituição formadora e da professora da instituição campo de estágio. Segundo Lima (s.d, p. 1) “Planejar, portanto, é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir”, o modelo de planejamento utilizado foi o que está presente no texto de Lima (s.d, p. 3-4).

Destacamos que a elaboração dos primeiros planejamentos tivemos algumas dificuldades quanto ao tempo das atividades a serem propostas para as crianças, se seriam muitas para aquele tempo de aula ou se seriam poucas. Todas as aulas foram planejadas conforme os passos da pedagogia histórico-crítica, considerando a prática social inicial como ponto de partida no conhecimento prévio do professor e dos educandos. É o que o professor e alunos já sabem sobre o conteúdo, mas, esse ponto de partida ocorre em níveis diferenciados. Segundo Saviani (2007, p.43) citado por Martins e Marsiglia (2015, p.17): “[...] determinar objetivos implica definir prioridades, decidir sobre o que é válido e o que não é válido”. E mais adiante, continua: “[...] os objetivos sintetizam o esforço do homem em transformar o que deve ser naquilo que é”, assim em todas as aulas definíamos os objetivos para cada.

Assim, iniciávamos o debate - prática social inicial - com uma sessão de música para a chama do nome das crianças de uma forma diferente, cantando a seguinte música: Palma, palma, palma, eu vou te falar, a chamada vai começar: Onde está a (o) ...? e no final de toda a chamada foi cantada da seguinte forma: Palma, palma, palma, eu vou te falar, o silêncio vai começar durante a música exploramos outras habilidade, o ritmo batendo palmas conforme cantávamos, assim como Duarte e Batista (2015, p. 302) afirmam que “A música é uma forma de a criança desenvolver ritmo, harmonia, memória, fala, entre várias outras habilidades”. Exploramos também a identificação de nome em que a cada nome falado as crianças teriam que apontar para a criança que falávamos o referido nome. De acordo com Guilherme (2008)

Ensinar música para crianças na Educação Infantil significa muito mais do que essa tradicional transmissão de canção. Na verdade, musicalizar na Educação Infantil passa pela vivência sonora, pela exploração do mundo sons e pela experiência estética musical... A música é um dos estímulos mais potentes parara ativar os circuitos do



cérebro na infância. (GUILHERME, 2008, p.157- 158)

Em seguida, selecionávamos questões com perguntas instigantes em relação a conceitos trabalhados nas músicas cantadas. Esse era um momento de muito entusiasmo e participação de todas as crianças. Todas as problematizações abarcavam os elementos do conteúdo que se pretendia desenvolver. Nas propostas de instrumentalização oferecíamos meios para que as crianças tivessem maiores informações e reformulassem suas concepções iniciais, mesmo sendo crianças pequenas. Esse é o momento que se usa todos os recursos necessários para que os alunos aprendam o conteúdo, assim como afirma Souza (2017, p. 23) “...a instrumentalização, momento em que o professor oferecerá aos alunos condições para que eles adquiram novos conhecimentos, chamando a atenção deles para o conteúdo em si a ser aprendido.”

O dançar, cantar a música conforme o ritmo mais agitado mais lento, a interação entre as crianças são exemplos de catarse que permitiram as crianças conhecerem melhor a si mesmas, desenvolvendo noção de esquema corporal, e também permitiram a comunicação com o outro. Durante todas as etapas aconteceram, auxiliando as crianças a chegar num ponto qualitativamente superior. Neste momento, pela mediação das ações pedagógicas, foi promovido um novo posicionamento perante as questões problematizadoras. Como afirma Marsiglia (2011), pode-se dizer que, pela mediação das ações pedagógicas houve compreensão sintética dos assuntos. Não se trata de compreender esse momento como algo isolado e desvinculado das demais etapas, a prática social final são as ações dos momentos anteriores que causaram mudanças. Ao mesmo tempo que a criança explora, aprende a adequar seus gestos e movimentos às suas intenções e às demandas da realidade.

Dessa forma, consideramos que a prática social final são as ações dos momentos anteriores que causaram mudanças. Ao mesmo tempo que a criança explora, aprende a adequar seus gestos e movimentos às suas intenções e às demandas da realidade. Como por exemplo, ao trabalhar com a musicalização, estimulávamos à prática sonora desenvolvendo a distinção dos efeitos sonoros, como timbre, altura e intensidade, fazendo com que seja distinguido cada som escutado e, aos poucos vai se ampliando o desenvolvimento sonoro, são exemplos de novas atitudes ante a realidade e os conhecimentos adquiridos.



Considerações finais

Em suma, depois da materialização desse projeto, concluímos que a música e a dança proporcionam movimentos corporais, que podem trazer satisfação e alegria, como era observado nas aulas. A música também desperta o interesse e criatividade, ao mesmo tempo que estimula a sua autodisciplina, por meio das distinções rítmicas e estéticas. Abrindo caminho para imaginação, contribuindo na construção da identidade do sujeito, uma vez que desperta o interesse e o envolvimento da criança, ajudando-a a expressar-se e a socializar-se melhor. Assim as crianças que tinham mais dificuldades de se relacionarem uma com as outras, passaram a interagirem, melhor, as menos expressivas se expressavam movimentando seus corpos e cantando.

O preparo para todas as aulas foi bem árduo, para que todas as situações ocorressem da melhor forma possível. Como diz Ostetto (2004) o docente precisa ter responsabilidade para com as crianças pequenas, seu desenvolvimento e sua aprendizagem, o que reclama um trabalho intencional e de qualidade. Essa responsabilidade implica em um trabalho bem planejado e este não deve ser tomado com um procedimento em si mesmo, esvaziado do conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento infantil e do papel da escola de educação infantil em sua promoção.

Nos primeiros dias de nossa intervenção, um dos alunos com laudo com transtorno de Espectro Autista chegava chorando, procurávamos recebe-lo de forma bastante afetiva, oferecendo-lhe pecinhas para montar brinquedos. Ele começava a brincar e aos poucos se acalmava e participava dos trabalhos. Inicialmente de forma tímida, porém, nos últimos encontros, todas as crianças participaram, bem como as que tinham laudo de Transtorno do Espectro do Autismo. Essa situação nos remete a Arce (2013, p. 17) nos diz que “o professor deve utilizar-se do desenvolvimento que possui com a criança para fomentar o pensar junto desafiando-a intelectualmente”

Concluímos o trabalho na instituição campo compreendendo que esse componente curricular de Estágio, é fundamental para que as problemáticas existentes no interior das instituições aflorem aos nossos olhos, viabilizando uma análise da realidade à luz das teorias discutidas em sala de aula.



Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em Pedagogia Histórico-Crítica para pensarmos a Educação Infantil? **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013.

BARBOSA, Maria Flávia. Música na educação infantil: reflexões e proposta didática para professores não-especialistas. In: GUIMARÃES, Célia Maria (Org.). **Caderno de formação: didática dos conteúdos: formação de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNESP; UNIVESP, v. 3, p. 97-107, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br>. Acesso em: 13 de abr. 2021.

DAMIANI, Magda Floriana, ROCHEFORT, Renato Siqueira, CASTRO, Rafael Fonseca de DARIZ, Marion Rodrigues, PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. 2013. **Cadernos de Educação**, Universidade Federal de Pelotas, n. 4, p. 58-67 Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074> Acesso em: 12/07/2022

DUARTE, Bruna da Silva; BATISTA, Cleide Vitor Massini. DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Importância das atividades operacionais na educação infantil – 2015 <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf> Acesso em: 12/07/22

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina, Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. Tdah e aprendizagem: um desafio para a educação, 2015. Disponível: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **Pedagogia Histórico-Crítica: na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MENEZES, Adriana Alves Quintino. A música e o autismo: experiência de desenvolvimento e aprendizagem na escola municipal Cidade da Música no município de Uberlândia-MG.



Publicado em 2019. Disponível no site:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1937/1236>

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, SP: 4ª Edição, 2004. p. 175-200.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

SOUZA, Daniela Rezende de. Pedagogia histórico-crítica: música como metodologia de trabalho na educação escolar, 2017 Disponível em <http://revista.ifg.edu.br> Acesso em: 17 fev. 2022

Documentos:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 27/07/2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Universidade Federal de Goiás. Plano de Curso Estágio Curricular Obrigatório II-Educação Infantil, 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. CLT – Consolidação das leis do trabalho, Brasília, DF, set 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte – **Documento Curriculares para Goiás** - Educação Infantil. Goiânia-Go, 2018. Disponível em [/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goiás.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goiás.pdf)